

RELAÇÃO ENTRE AS CAUSAS DE DESCARTE E AVALIAÇÃO MACROSCÓPICA DE ÚTERO E OVÁRIO DE FÊMEAS SUÍNAS EM PRODUÇÃO

MOREIRA, Fabiana¹; GHELLER, Stela Mari Meneghelo¹; ULGUIM Rafael¹; CORCINI, Carine Dahl¹; BIANCHI, Ivan¹

¹ Grupo de pesquisa ReproPel - PigPel - Faculdade de Veterinária – UFPel
Campus Universitário s/n – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.
E-mail: stelagheller@hotmail.com
Site: <http://www.ufpel.edu.br/fvet/repropel-pigpel/>

1 INTRODUÇÃO

No manejo reprodutivo em granjas de suínos com intenso fluxo de produção verifica-se a presença de elevadas taxas anuais na remoção de matrizes (mortalidade e descarte), uma média em torno de 50% (LUCIA, 2004, 2007; ENGBLOM et al., 2007). A morte natural é o único tipo de remoção involuntária, enquanto que os descartes ocorrem por decisões tomadas no momento de cada evento crítico ocorrido durante o ciclo reprodutivo da fêmea, decisões essas que deveriam ser baseadas na comparação da produtividade anterior desta fêmea, com a expectativa de desempenho futuro de uma fêmea de reposição (HUIRNE et al., 1991). Desta maneira, grande parte dos plantéis comerciais é composta por leitões de reposição, que não chegam a contribuir para a produtividade do plantel (ordem de parto igual à zero) (LUCIA et al., 1999, 2000a, b; RODRIGUEZ-ZAS et al., 2003; LUCIA, 2004, 2007). Estas fêmeas jovens têm grande predisposição a apresentarem falhas reprodutivas, resultando em acúmulo de dias não produtivos e redução no número de leitões desmamados/fêmea/ano (LUCIA et al., 1999, 2000a, b; ENGBLOM et al., 2007). O objetivo deste estudo foi avaliar os motivos de descarte de fêmeas em granjas de produção e a validação da ocorrência de descartes atribuídos a falhas reprodutivas, a partir da comparação entre os registros dos descartes nas granjas e a avaliação macroscópica dos úteros e ovários das fêmeas descartadas.

2 METODOLOGIA

Para esse estudo as amostras foram coletadas em frigorífico na região Centro-Oeste do Estado de Santa Catarina, no período de julho a outubro de 2009. Foi coletado material de 299 fêmeas suínas destinadas ao descarte, oriundas de granjas previamente selecionadas. Posteriormente foi feita a busca retrospectiva das razões de descarte conforme origem das fêmeas. Os órgãos reprodutivos foram avaliados em uma sala específica dentro da unidade frigorífica, em seguida do abate, onde se coletou informações referentes ao peso de útero (PU), tamanho do útero (TU) e de peso dos ovários (PV), seguido da avaliação anatomopatológica destes órgãos. O útero foi pesado sem que houvesse qualquer incisão na parede uterina e sem a presença dos ovários, os quais foram pesados separadamente sendo identificado o peso dos ovários esquerdo e direito, realizando-se posteriormente a média de peso desses ovários (MPO), utilizando-se balança digital Acculab®. A mensuração do tamanho do útero foi realizada após dissecação do ligamento uterino, utilizando fita métrica, sendo a medida feita para ambos os cornos uterinos direito e esquerdo, tendo como pontos de referência para medição o final da cérvix e do corno uterino. Foram avaliadas somente fêmeas procedentes de granjas que utilizavam um mesmo sistema de gerenciamento e desempenho produtivo, com registros sobre: granja de

origem; ordem de parto; causa atribuída para a remoção; e produtividade prévia ao descarte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 299 fêmeas descartadas avaliadas, foi observada que a causa de descarte mais frequente das matrizes suínas mantidas em um sistema intensivo de produção, foi atribuída a problemas reprodutivos (28,9%) (Tabela 1), diferentemente de outros estudos que registraram a baixa produção (41,52%) avaliando 330 fêmeas suínas em produção, como o motivo principal dos descartes (MOREIRA *et al.* 2006). Quando a causa de remoção foi problema reprodutivo a maioria das fêmeas (40%) encaixava-se na categoria retorno ao estro (Tabela 2).

Tabela 1 – Número e porcentagem de fêmeas suínas de acordo com a causa de descarte.

Motivo Geral Descarte	N	(%)
Reprodutivo	84	28,9
Locomotor	63	21,9
Produtividade	71	22,8
Idades	53	17
Outros	28	9,3
Total	299	100

Tabela 2 – Porcentagem de descarte por motivos reprodutivos (n=84)

Motivo Reprodutivo Descarte	N	(%)
Retorno ao estro	34	40,0
Aborto	22	25,6
Anestro	21	25,6
Falsa Gestação	7	8,9
Total	84	100

Tabela 3 - Peso do útero em função dos motivos atribuídos ao descarte

Descarte	N	PU(g)	TU (cm)	PO(g)
Reprodutivo	84	1176,9 ($\pm 70,85$)	148,54 ($\pm 4,67$)	11,87 ($\pm 1,36$)
Idade	53	1416,2 ($\pm 47,31$)	164,42 ($\pm 6,21$)	14,41 ($\pm 0,96$)
Produtividade	71	1218,5 ($\pm 46,20$)	158,46 ($\pm 5,01$)	11,31 ($\pm 0,50$)
Locomotor	63	686,13 ($\pm 66,92$)	112,00 ($\pm 6,74$)	6,82 ($\pm 0,49$)
Outros	28	727,89 ($\pm 32,63$)	112,29 ($\pm 8,96$)	7,59 ($\pm 0,79$)

Nos úteros coletados das fêmeas em estudo, foi observada uma média de tamanho de 142,26 cm, e uma média de peso de 1083,7 g. (Tabela 3). Sendo evidenciado o menor tamanho e peso no descarte por motivos de problemas locomotores, assim como quando avaliada o MPO que se apresentaram mais leves nos casos em que as fêmeas foram descartadas pelo mesmo motivo. Fato este que pode ser atribuído a maior quantidade de fêmeas descartadas serem leitoas pré-púberes com ordem de parto igual a zero, ainda não apresentando os órgãos reprodutivos completamente desenvolvidos. Ainda foi possível associar a avaliação anatomopatológica dos órgãos reprodutivos, verificando-se a frequência de 10,9% dos ovários coletados sem atividade cíclica (anestro). Quando relacionado os motivos de descarte, pode-se observar que a maior porcentagem de ovários anéstricos (31,8%) foi encontrada em fêmeas descartadas por problemas locomotores, sendo apenas 3,5% devido a problemas reprodutivos. Esta informação vem de encontro com outro estudo, onde foi encontrada através da avaliação macroscópica, uma pequena porcentagem de ovários em estado de anestro (1,82%) em fêmeas que efetivamente foram descartadas por anestro clínico, ou seja, um problema reprodutivo (MOREIRA *et al.* 2006). Ainda pode-se corroborar a esta

avaliação associado a problemas locomotores, o incômodo provocado por lesões de cascos e aprumos que as fêmeas apresentam neste estado, pelo fato de serem lesões mais ou menos dolorosas que podem levar a redução do apetite, conforme o grau e extensão, ou dificuldade de acesso ao alimento ocasionando emagrecimento progressivo e conseqüente déficit energético, onde o animal passa a utilizar as suas reservas energéticas para suprimento do seu metabolismo basal, tendo efeito secundário na diminuição da fertilidade, como não manifestação do cio e o aumento na frequência de aborto, chegando ao ponto de serem destinadas ao descarte (SOBESTIANSKY *et al.*2007).

O maior tamanho e peso de útero e ovários foram verificados em matrizes descartadas por idade avançada com ordem de parto igual ou superior a sete (Tabela 3).

Tabela 4 - Peso do útero em função do motivo de descarte reprodutivo (n=84)

Descarte	N	PU (g)	N	MPO (g)
Retorno	43	1225,9	43	11,38
Aborto	22	1166,8	22	8,79
Anestro	21	1013,2	21	14,48
Falsa gestação	7	1461,6	7	15,71

Quando avaliado o peso de útero em função do descarte por problemas reprodutivos verificou-se que os úteros das fêmeas descartadas por anestro obtiveram o menor peso (Tabela 4). Essa é uma característica de fêmeas que não apresentam cio após o desmame, portanto estes ovários possuem folículos pequenos, regressão completa do corpo albicans e ausência de corpo lúteo, podendo ser encontrado em leitoas de puberdade retardada. O maior peso de útero e ovário foi verificado em fêmeas descartadas por falsa gestação, fato este que pode ser explicado quando ocorre mortalidade embrionária que na espécie suína ocorre entre 25 a 30 dias de gestação, podendo resultar em pseudogestação, pois o corpo lúteo não apresenta regressão continuando a produção de progesterona até 3 meses após a morte dos fetos (KOKETSU *et al.*1997). No MPO observou-se um menor peso em descarte por motivo de aborto.

Portanto, quando utilizada a avaliação e visualização dos ovários e úteros de fêmeas descartadas como fonte de dados epidemiológicos, este se torna um método auxiliar nas tomadas de decisões de manejo para descarte de fêmeas suínas em produção. Sendo assim, LUCIA *et al.*(2000) citam que nem sempre é possível observar claramente diminuição da eficiência reprodutiva anual em granjas com altas taxas de descarte por problemas reprodutivos, por isso o acompanhamento do abate pode ser útil, trazendo informações importantes para comparar as razões dadas para o descarte de matrizes suínas e status fisiológico do trato reprodutivo.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o motivo de descarte que atingiu o maior percentual de fêmeas suínas foi relacionado a problemas reprodutivos, sendo o retorno ao estro à causa de descarte reprodutiva mais evidenciada. Ainda, pôde ser observado que ovários e úteros mais leves acompanhado do menor tamanho do útero foram registrados em fêmeas descartadas por problemas locomotores. As maiores medidas atingidas pelos úteros e ovários avaliados foram encontrados em matrizes removidas por idade avançada. E, por fim, dentro das causas de descarte por motivos reprodutivos a maior MPO e os úteros mais pesados foram observados em fêmeas descartadas por falsa gestação.

5 AGRADECIMENTO

Ao Cnpq pela bolsa de iniciação científica do segundo autor.

6 REFERÊNCIAS

- ENGBLOM, L.; LUNDEHEIM, N.; DALIN, A.M.; ANDERSSON, K. Sow removal in Swedish commercial herds. **Livestock Science**. v. 106, p. 76-86, 2000.
- HUIRNE, R.B.M.; DIJKHUIZEN, A.A.; PIJPERS, A. *et al.* An economic expert system on the personal computer to support sow replacement decisions. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 11, p. 79-93. 1991.
- KOKETSU, Y.; DIAL, G.D.; KING, V.L. Returns to service after mating and removal of sows for reproductive reasons from commercial swine farms. **Theriogenology**. v. 47, n.7, p. 1347-63, 1997.
- LUCIA, T. Políticas e novos conceitos de reposição e descarte de fêmeas suínas. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 35 (Supl) p. 1-8, 2007.
- LUCIA, T. Impacto de políticas de reposição e descarte sobre o desempenho durante a vida reprodutiva em matrizes suínas. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**. v. 28, p. 241-252, 2004.
- LUCIA, T.; DIAL, G.D.; MARSH, W.E. Reproductive and financial efficiency during lifetime of female swine. **Journal of the American Veterinary Medical Association**. v. 216, p. 1802-1809. 2000a.
- LUCIA, T.; DIAL, G.D.; MARSH, W.E. Lifetime reproductive performance in female pigs having distinct reasons for removal. **Livestock Production Science**. v. 63, p. 213-222. 2000b.
- LUCIA, T.; DIAL, G.D.; MARSH, W.E. Estimation of lifetime productivity of female swine. **Journal of the American Veterinary Medical Association**. v. 214, p. 1056-1059. 1999.
- MOREIRA, F.; PILATI, C.; REIS, R.N.; DICK, W.; SOBESTIANSKY, J. Macroscopic aspects of sow ovaries, natural from swine granges of Rio Verde-GO and culling for several causes **Archives of Veterinary Science**, v. 11, n. 3, p. 47-52, 2006.
- RODRIGUEZ-ZAS, S.L.; SOUTHEY, B.R.; KNOX, R.V. *et al.* Bioeconomic evaluation of sow longevity and profitability. **Journal of Animal Science**, v. 81, p. 2915-2922, 2003.
- SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D.E.S.N.; MORES, N.; OLIVEIRA, S.J.;